



# REVITALIZAÇÃO DO MUSEU DO TRABALHO

## INTRODUÇÃO

O sítio abordado localiza-se na Rua dos Andradas, número 230, onde há 30 anos ininterruptos funciona o Museu do Trabalho. O Museu do Trabalho tem uma história ligada à comunidade desde o início de sua história e foi a colaboração da comunidade porto-alegrense e a dedicação e paixão de diversas pessoas que fizeram do espaço que hoje ele ocupa um espaço multi disciplinar, dinâmico e independente, aberto aos mais diversos tipos de público.

Apesar de ocupar uma posição de destaque na vida cultural de Porto Alegre, o Museu do Trabalho não tem espaço físico suficiente para atender satisfatoriamente as atividades que abriga e que tem crescido ao longo de seus trinta anos de história. Além disso, o edifício que ele ocupa hoje encontra-se em um avançado processo de deterioração, o que é um risco inclusive para o acervo.

No ano de 1988, seis anos após a criação do Museu do Trabalho, parte de sua estrutura foi dedicada à criação do Teatro do Museu em parceria com a Cia. Teatro Novo. Após 12 anos de uma parceria de sucesso a companhia transferiu-se para sua nova sede e o Grupo de Dança Phoenix assumiu a administração da Sala de Dança e do Teatro do Museu por dois anos, iniciando a relação do Museu do Trabalho com a dança. A partir de 2004 a Cia Terpsí Teatro de Dança, por meio de uma parceria com o museu, assumiu a Sala, onde desenvolvia suas atividades até dezembro de 2012, quando a Sala de Dança foi interditada devido às más condições do local. Hoje a Cia. Terpsí divide espaço com os grupos teatrais, ensaiando no palco do Teatro do Museu .

Concomitantemente, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre necessita de espaço para abrigar as atividades de dança no município, que crescem aceleradamente. Não existe espaço sequer para a área administrativa desta coordenação, e os espaços para eventos são bastante escassos diante da demanda.

A intervenção na Praça Brigadeiro Sampaio é de suma importância para a realização plena do projeto. Primeiramente, porque seria irresponsável utilizar parte do terreno da praça para a realização do Centro cultural e não adequar o seu traçado ao novo projeto, mas principalmente porque apesar do projeto de revitalização do Cais Mauá prever uma ligação com a praça através do rebaixamento da Av. Presidente João Goulart , não existe um projeto para que a praça de adeque a esta ligação.

Mediante as considerações anteriores, o tema deste trabalho consiste em revitalizar o edifício do Museu do Trabalho, criando um edifício anexo para abrigar as atividades do museu e da Coordenação de Dança da Prefeitura Municipal de Porto Alegre qualificando também a Praça Brigadeiro Sampaio e seu entorno.

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>01</b>
<b>ÍNDICE</b>	<b>02</b>
<b>1. TEMA</b>	<b>03</b>
1.1. justificativa do tema	03
1.2. relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte	06
1.3. objetivos da proposta	06
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>07</b>
2.1. níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	07
2.2. metodologia	07
<b>3. DEFINIÇÕES</b>	<b>08</b>
3.1. agentes de intervenção e seus objetivos	08
3.2. população alvo	08
3.3. aspectos temporais	08
3.4. aspectos econômicos	08
<b>4. PROGRAMA</b>	<b>09</b>
4.1. descrição das atividades	09
4.2. definição da população fixa e variável	10
4.3. tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais	10
4.4. organização dos fluxos	11
<b>5. LEVANTAMENTO</b>	<b>12</b>
5.1. potenciais e limitações da área	12
5.2. morfologia urbana e relações funcionais	16
5.3. uso do solo e atividades existentes	16
5.4. características especiais	17
5.5. sistema de circulação	18
5.6. redes de infraestrutura	18
5.7. aspectos da população	18
5.8. levantamento fotográfico	19
5.9. levantamentos planialtimétrico e gerais	21
5.10. estrutura e drenagem do solo	23
5.11. microclima	23
<b>6. LEGISLAÇÕES</b>	<b>24</b>
6.1. código de edificações e plano diretor municipal	24
6.2. normas de proteção contra incêndio	24
6.3. normas de acessibilidade universal	24
6.4. normas de proteção do patrimônio histórico e cultural	24
6.5. normas de provedores de serviços	24
<b>7. FONTES</b>	<b>25</b>
<b>PORTFÓLIO ACADÊMICO</b>	<b>26</b>

## 1. TEMA

### 1.1. justificativa do tema

Atualmente nosso município apresenta uma rica cena cultural ligada à dança, mesmo com a precária estrutura física que temos para comportar tais atividades. Acompanhando o testemunho de pessoas ligadas à área, como a funcionária da coordenação de dança da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, Clarice Alves, percebe-se que há uma grande procura tanto por espaços para apresentações, quanto para ensaios. Segundo ela, a procura pelas apresentações de dança que a coordenação promove é tão grande, que muitas vezes parte do público ficou do lado de fora do Teatro Renascença (280 lugares) ao tentar prestigiar um espetáculo de dança.

A Prefeitura Municipal de Porto Alegre já percebeu esta demanda e tem em mãos um projeto pronto para a Casa dos Leões, edifício na Rua da Praia que seria reformado para acomodar as atividades da Coordenação de dança, as quais não param de crescer. No entanto, a Prefeitura ainda não disponibilizou a verba para a realização do projeto, e o mesmo permanece parado desde 2008. A falta de espaço é tamanha que, cotidianamente, embora haja verba para a promoção de um evento de dança e não há espaços disponíveis para abrigá-lo. A carência de estrutura física para estas atividades reflete-se também na área administrativa da coordenação de dança, que mantém sua equipe trabalhando em uma única sala de aproximadamente 10m<sup>2</sup>.

#### PRAÇA BRIGADEIRO SAMPAIO

No Centro Histórico de Porto Alegre, próximo ao principal símbolo da cidade, a Usina do Gasômetro, fica a Praça Brigadeiro Sampaio. Esta praça, considerada a mais antiga de Porto Alegre, tem inominável valor histórico para a cidade. No início da colonização, o local era conhecido como Largo da Forca, pois ali eram executados os condenados à morte. A área da cidade em que se situava, por sua vez, era chamada de "Praia do Arsenal" e abrigava estaleiros. Em 1832, iniciou-se no local a construção de uma cadeia, mas o projeto acabou abandonado e, em 1856, após um processo de aterramento e ajardinamento, nasceu em seu lugar a "Praça do Arsenal". Alguns anos depois, os estaleiros foram removidos para o "Caminho Novo" e deram lugar ao cais junto ao Guaíba. Entre 1970 e 1980, a praça trocou de nome algumas vezes até que, em 1920, o governo estadual decidiu modificar sua estrutura para a construção de um porto, de modo que o local permaneceu como um depósito de materiais do Estado e do exército por muito tempo. Finalmente, em 1965, uma campanha exitosa obteve o restabelecimento e a reurbanização da praça, que, naquela altura já tinha recebido seu atual nome, em homenagem a Antônio de Sampaio, patrono da infantaria brasileira, quem também ganhou uma escultura no local. Infelizmente, o monumento hoje encontra-se vandalizado.

A Praça Brigadeiro Sampaio abriga atualmente o Museu do Trabalho, fundado para abrigar os equipamentos que fizeram a história em nosso estado.



Fonte: Superintendência de Portos e Hidrovias

Vista aérea da ponta do Gasômetro, no detalhe os galpões do Museu.  
Fotos da década de 1960.



Fonte: Superintendência de Portos e Hidrovias

## MUSEU DO TRABALHO

A história do Museu do Trabalho está intimamente ligada a história da Usina do Gasômetro. Em 1979, a partir de um projeto de pesquisa de pós-graduação da PUC-RS, surge um grupo de alunos dispostos a discutir o tema “trabalho”. Estabelece-se, então, um Centro de Estudos e Memória do trabalho, liderado por Marcos Flávio Soares, sociólogo que veio a contribuir, juntamente com o IAB-RS e outras entidades, para o tombamento da Usina do Gasômetro, que, na época, sofria um processo acelerado de deterioração que provavelmente culminaria em sua demolição.

Após um amplo debate público, em 1982, o governo do estado passa a participar do projeto Museu do Trabalho que ocuparia a antiga usina termelétrica. Neste mesmo ano, o prédio em questão passa das mãos da Eletrobrás às da Prefeitura de Porto Alegre e o Museu do Trabalho passa a ocupar provisoriamente, por meio de cessão de uso, os galpões na rua dos Andradas até a reforma da Usina do Gasômetro.

Algumas pessoas influentes da época manifestaram entusiasmo com a implantação do projeto na Usina do Gasômetro, como é o caso, por exemplo, da arquiteta Lina Bo Bardi, em visita ao estado, o então diretor da Biblioteca do Museu do Trabalho de Munique, Ernst Bermningere, e ainda Julio de Curtis, então Diretor da Fundação Nacional Pró-Memória. Mediante tanta luta do grupo engajado no projeto e do apoio de tantas entidades, associações e pessoas representativas, em março de 1983, o governador finalmente determinou o tombamento da Usina.

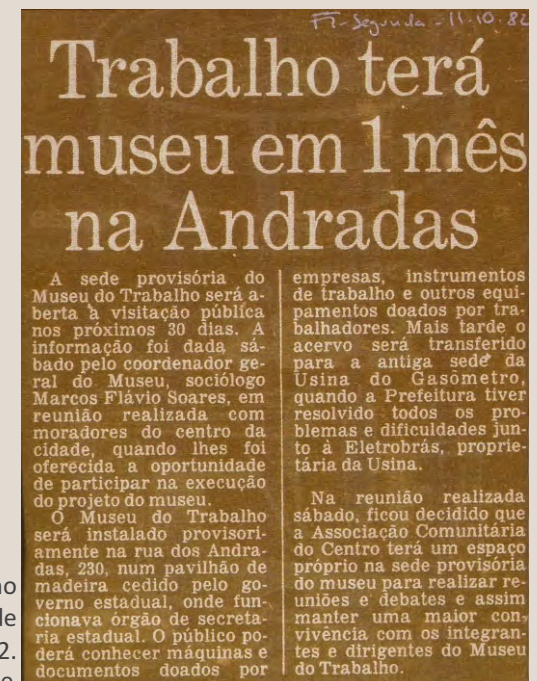
O caso é que após algumas idas e vindas de mandatos municipais foi decidido que o Museu do Trabalho deveria dividir o espaço da Usina com uma escola técnica profissionalizante. Dos 9000m<sup>2</sup> da Usina, 3000m<sup>2</sup> seriam dedicados ao Museu. Mas isso não aconteceu. Em 1989 o que foi entregue a população foi um Complexo Cultural heterogêneo, administrado pela Prefeitura Municipal e que dedicava apenas 300m<sup>2</sup> de área ao Museu do Trabalho.

Neste momento, o Museu já abrigava nos pavilhões da Rua da Praia, além do Acervo de Máquinas, as Oficinas de Gravuras, A Sala de Exposições e o Teatro do Museu, todos em plena atividade. O fechamento de suas portas estava fora de questão. Mesmo em uma sede improvisada, o Museu do Trabalho já despertava evidente interesse público e da comunidade o que fez com que se estabelecesse definitivamente nos antigos pavilhões.

Hoje, além de todas as oficinas e exposições que o museu abriga, ele também mantém um acordo com a Companhia Terpsí Teatro de Dança, que ali realiza seus ensaios.



Xilogravura de Danúbio Gonçalves, a primeira impressa nas oficinas do Museu em 1987.  
Fonte: Museu do Trabalho



Notícia publicada no Jornal Folha da Tarde em 11 de outubro de 1982.  
Fonte: Museu do Trabalho

## TERPSÍ

Terpsí Teatro de Dança é uma companhia de Dança Contemporânea, criada em 1987, pela união de alguns artistas gaúchos. Sua trajetória tem sido dedicada, em essência, à pesquisa de uma linguagem única, que resgata as experiências humanas e rompe a barreira que separa os intérpretes da obra, pois eles são a obra. É nesta vertente que se identifica com a Dança Teatral.

O Terpsí foi uma das duas companhias a representar o Brasil no Carlton Dance Festival 90, ao lado de companhias como Nikolais and Murrays Louis e Tanztheater Wuppertal de Pina Bausch. Entre os diversos prêmios recebidos ao longo de duas décadas, destaca-se o Prêmio Estímulo de Teatro e Dança concedido pela Secretaria de Cultura da Presidência da República e Instituto Brasileiro de Arte Cultura. À convite, a companhia se apresentou nos festivais Danza Libre (Uruguai); I Porto Alegre em Buenos Aires (Argentina); 1ª, 3ª, 5ª e 9ª edições do Porto Alegre em Cena (Brasil); 1ª, 2ª e 3ª edições do Circuito Nacional de Dança Brasil Telecom (Brasil); e Diálogo entre Sul e Norte – As Artes Cênicas aproximando o Brasil (Brasil).

No ano de 2008 iniciou a parceria com o Museu do Trabalho ao desenvolver o Projeto PTerPsí Pum PBrinPcanPte Pno PMuPseu, financiado pelo Fumproarte com o especial objetivo de inaugurar o CEC Terpsí (Centro de Estudos Coreográficos Terpsí) distribuindo 50 bolsas integrais de formação em dança para sociedade.

É uma das primeiras no Brasil a assumir como linguagem cênica a dança teatral. Ao longo de sua trajetória, acumulou prêmios e reconhecimentos, sendo considerada pela crítica especializada do centro do país “uma renovadora da dança brasileira”.

Em meio a muitos convites e oportunidades que pode-se citar como exemplos do reconhecimento que o Terpsí tem: em 1996 foi a única companhia de dança a representar a cidade no I Porto Alegre em Buenos Aires, a convite da Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria de Cultura de la Nacion (Argentina); foi representante brasileira no evento O Globo em Movimento, apresentando-se no Rio de Janeiro ao lado da Cia. canadense O Vertigo, entre outras.

Embora a companhia seja de renome, recentemente foi obrigada a abandonar sua sala de ensaios no museu de trabalho, desde 2008, e passou a ensaiar provisoriamente no palco do Teatro do Museu, dadas as condições da sala de ensaios.

Observada a situação e a localização nobre do Museu do Trabalho, em uma área de grande importância cultural e cívica para Porto Alegre, e mediante as informações apresentadas, a proposta é resgatar a dignidade do Museu do Trabalho, do Terpsí Teatro de Dança do entorno da Usina do Gasômetro e conseqüentemente de Porto Alegre, ao atender demandas existentes e que não são supridas. Isto será concretizado através da revitalização do Museu do Trabalho e anexando a ele um edifício novo, que valorize e complemente sua forma. O conjunto Museu do Trabalho + anexo servirá tanto para as atividades do Museu quanto da Coordenação de Dança. A Praça Brigadeiro Sampaio também será revitalizada e toda intervenção levará em conta



Terpsí em cena no palco do Teatro do Museu.



Terpsí em um debate na sala de ensaios do Museu do Trabalho, hoje interdita.

o projeto do Cais Mauá.

A importância da Companhia Terpsí Teatro de Dança é inegável e por isso parte da nova estrutura será preparada para receber uma companhia de dança profissional, com equipamentos e área adequados. No entanto, a relação entre o Museu do Trabalho e a Companhia Terpsí permanecerá sendo de parceria, sendo que o Terpsí não terá posse desta estrutura, mas fará uso dela conforme acordo firmado entre as partes - Museu do Trabalho e Terpsí - e pelo tempo que for adequado e vantajoso para ambas. Se por algum motivo a parceria se desfizer, a estrutura poderá abrigar as atividades de outra companhia.

## 1.2. análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

A área de intervenção fica no Centro Histórico de Porto Alegre, muito próxima a Usina do Gasômetro, um dos principais cartões postais da capital gaúcha e que tem seu entorno um tanto degradado. A obra de revitalização da orla do Guaíba nas imediações da Usina é iminente e a Praça e o Museu seguem sem investimentos.

A Rua da Praia, ou Rua dos Andradas, uma das vias de maior relevância histórica da cidade, cria um caminho repleto de edifícios de grande importância, passando pela área de intervenção e culminando justamente na Usina do Gasômetro. Este trajeto, que tem potencial para ser tão agradável e caracteriza-se por sua importância cultural para a capital, pode - e deve - funcionar a um eixo cultural no centro de Porto Alegre que já é tão rico.

A criação de um edifício que contemple mais atividades, mais pessoas usando este espaço, atividades em horários mais variados certamente contribuirá para a segurança de toda a região, que é bastante perigosa à noite.

## 1.3. objetivos da proposta

A proposta consiste em criar espaço para demandas já existentes, unindo forças entre a sociedade civil representada pelo Museu do Trabalho e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. A revitalização do edifício do Museu do Trabalho e a criação de um edifício anexo a ele, teria a capacidade de suprir as necessidades tanto da Prefeitura Municipal, quanto do Museu do Trabalho de maneira mais satisfatória e demandando um investimento financeiro menor de ambos. Toda a proposta está considerando a execução do projeto do Cais Mauá feito pelo escritório b720 de Fermín Vazquez em parceria com o arquiteto brasileiro Jaime Lerner para a área do Cais, que exerce grande influência sobre o projeto.

Um dos maiores objetivos da proposta é justificar a conexão que o projeto do Cais Mauá faz com a Praça Brigadeiro Sampaio através do rebaixamento da Avenida Presidente João Goulart. O projeto prevê a ligação entre a cobertura do futuro shopping na orla do Guaíba com a Praça, mas não prepara a Praça para isto, portanto, há chances de que esta conexão nem exista de fato, pois se a praça não está receptiva a esta conexão, as pessoas não se sentirão a vontade para fazê-la.



Jornal Zero Hora: 9 de novembro de 1981, 16 de setembro de 1982, 10 de abril de 1983 e 31 de maio de 1991, respectivamente.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1. definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O edifício existente do Museu do Trabalho não comporta satisfatoriamente as atividades a que se propõe. Isso acontece pela falta de manutenção que faz com que os espaços estejam deteriorados demais e não possam ser usados devido a presença de cupins e pombas que danificariam o acervo e as gravuras. A inadequação também se deve à falta de espaço suficiente para exposições, pois parte do acervo fica guardado em uma sala apertada. Sem falar no Teatro do Museu, que não tem espaço principalmente para os ambientes de apoio como camarins, salas de ensaio, depósitos de figurinos e sanitários. Observado isto e a situação da Coordenação de Dança da Prefeitura, já mencionada, a intenção é manter algumas atividades no edifício existente do museu/teatro e criar um edifício anexo que complemente a estrutura física do edifício existente sem, no entanto, descaracterizá-lo ou desvalorizá-lo. Como parte do terreno da Praça Brigadeiro Sampaio será usada para a construção do prédio anexo o logradouro deverá ser remodelado a fim de atender melhor o seu entorno e agregar um espaço comum de maior qualidade à cidade e que mantenha uma ligação com o edifício construído e com o Museu, o que hoje não acontece.

Para isto os edifícios serão apresentados em uma escala ampliada a fim de mostrar de forma mais detalhada as soluções adotadas, evidenciando a organização funcional, as tecnologias construtivas empregadas, o funcionamento e a coordenação dos sistemas, a espacialidade e a coerência dos espaços internos e o detalhamento geral, demonstrativo da viabilidade da edificação.

O trabalho deve seguir as três etapas estipuladas no Plano de Ensino, sendo que o resultado final do trabalho deve conter:

- Diagramas explicativos das edificações e de seu entorno
- Plantas de situação e localização
- Plantas baixas
- Cortes
- Elevações
- Detalhes construtivos e ampliações relevantes para a execução e o bom entendimento do projeto
- Perspectivas internas e externas das edificações e da remodelagem da praça
- Maquete física

As escalas dos itens citados deverão ser adequadas de com a necessidade e a etapa de apresentação do projeto.

### 2.2. metodologia

A pesquisa fundamentou-se, além da consulta à normas e legislações, em entrevistas com profissionais ligados ao Museu do Trabalho, Terpsí Teatro de Dança e da coordenação de Dança da SMC, visitas ao Museu do Trabalho e entorno para levantamentos e observação da área em diferentes dias e horários e consultas à SMOV e a arquitetos que já tiveram contato com o edifício do Museu do Trabalho. A leitura de notícias ligadas ao Museu, ao projeto do Cais Mauá e a assuntos relacionados a dança em Porto Alegre foram de suma importância para a comprovação da pertinência do tema e do local escolhido.

Ao longo do trabalho, as entrevistas continuarão a ser feitas com profissionais ligados às instituições já mencionadas e qualquer outro que tenha relação com o entorno ou com os assuntos abordados. As entrevistas são de extrema importância para a compreensão das reais necessidades dos usuários do edifício e para a elaboração correta do programa.

A consulta de projetos de edifícios com programa similar ao da proposta também será uma das ferramentas de consulta utilizadas.

Durante toda a elaboração do projeto serão observadas e seguidas as normas vigentes que se fizerem pertinentes como código de edificações, proteção contra incêndio, proteção do patrimônio histórico e cultural, etc..



### 3. DEFINIÇÕES

#### 3.1. agentes de intervenção e seus objetivos

Atualmente a propriedade do edifício do Museu do Trabalho é da Marinha, que mantém a cessão de uso para o Museu. A Marinha já assumiu o compromisso de doar os pavilhões para o Museu e o processo para a concretização disso já está em fase de conclusão segundo a arquiteta Rosane Reis Mattos, responsável pelo laudo de incêndio do edifício. Para o encaminhamento do projeto o processo de doação do edifício será considerado como realizado.

As entidades envolvidas no projeto serão a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e a sociedade civil, caracterizada pelo Museu do Trabalho. A Prefeitura Municipal disponibilizará o terreno e parte dos recursos financeiros para a execução do projeto e poderá contar com o apoio da Secretaria da Cultura do Estado para angariar fundos através da Lei de incentivo à Cultura. O Museu do Trabalho arcará com parte dos custos da obra, além de ceder o prédio e o terreno atual para a viabilização do projeto.

Os custos para manter a estrutura após a conclusão da obra também serão divididos entre a Prefeitura e o Museu do Trabalho, sendo que o museu terá mais condições de arrecadação destes recursos, posto que a sua estrutura física melhorará significativamente, fazendo com que atraia mais usuários, investidores e associados.

#### 3.2. população alvo

A procura e a repercussão da gravura gaúcha está crescendo significativamente no Brasil, como descreve o Jornal da Universidade n° 6, edição 157, de março de 2013. A reportagem cita várias vezes o Museu do Trabalho e as gravuras gaúchas ocupando posição de destaque no cenário nacional das artes plásticas. Isso faz com que qualquer artista plástico brasileiro que tenha interesse pelo trabalho em gravuras seja um provável usuário dos edifícios.

A parceria com o Terpsí Teatro de Dança deve continuar, sendo que eles terão um espaço específico para seus ensaios no complexo artístico. Como o Terpsí também é um grupo de renome internacional é esperada uma leva de usuários ligados à dança - sejam profissionais, ou amadores.

Além dos usuários que têm suas atividades profissionais ligadas às atividades do complexo, também fará uso dele o público que vem prestigiar as artes produzidas na estrutura, tomar um café, aproveitar o espaço de lazer propiciado pela praça, as atividades, oficinas e eventos promovidos pela Coordenação de Dança Da Prefeitura Municipal. Devido ao entorno predominantemente residencial do sítio, todos os habitantes do entorno que hoje usam a praça, continuarão a fazê-lo com mais qualidade de lazer e segurança.

#### 3.3. aspectos temporais

As etapas da obra podem ser divididas em:

- 1) Preparação e qualificação da estrutura atual do Museu do Trabalho, procurando tratar as patologias existentes e viabilizar a continuidade do projeto;
- 2) Construção do edifício anexo ao Museu do Trabalho;
- 3) Adaptação da Praça Brigadeiro Sampaio e de possíveis alterações no entorno, como calçadas e meios fios, para a finalização do projeto.

As etapas de obra aqui estipuladas podem acontecer concomitantemente, sendo que, tanto as etapas de obra quanto o prazo de conclusão, só podem ser definidos após a conclusão do projeto.

#### 3.4. aspectos econômicos

O projeto será implantado no terreno da praça, logo a Prefeitura arcará com o terreno e o Museu do Trabalho cederá a parte do terreno correspondente ao edifício do museu e o próprio museu.

Para os custos da edificação, foi consultado o Sinduscom-RS, adotando-se como referência o CUB/RS do mês de março/2013, no qual o índice comercial padrão alto (CAL 8-A) possui custo R\$/m<sup>2</sup>=1.322,63.

Desta forma, chegaram aos seguintes valores:

Área construída: 5246m<sup>2</sup>

5246x1322,63=6938516,98

Valor total do investimento = R\$ 6.938.516,98



Fonte: Jornal da Universidade n°6, edição 157, de março de 2013.



Imagens das oficinas do Museu em atividade.

## 4. PROGRAMA

### 4.1. descrição das atividades

O edifício do Museu do Trabalho consta como inventariado de estruturação na lista da Prefeitura Municipal, o que significa que o edifício não pode ser totalmente demolido ou sofrer alterações que descaracterizem a imagem do entorno. É importante ressaltar que, como o edifício foi adaptado a diferentes usos ao longo de sua existência, sofreu alterações internas e externas, sendo assim o projeto deve considerar demolições, quando se fizerem necessárias, para valorizar os bens protegidos.

O interior do edifício é livre para modificações, e deve ser adaptado para abrigar ambientes amplos e sem a excessiva compartimentação que existe hoje, a fim de demonstrar a amplitude do espaço e a grandeza da edificação industrial da década de 20, valorizando seus elementos característicos, como por exemplo as treliças da cobertura e a percepção espacial dos pavilhões e não mais das pequenas salas que desvalorizam o lugar.

Considerando o exposto anteriormente, as atividades foram divididas em 5 setores, conforme as funções dos ambientes. São eles:

#### SETOR PÚBLICO

Locais destinados não somente para quem faz uso técnico das edificações (artistas plásticos, dançarinos e funcionários), mas ao público que não precisa necessariamente estar envolvido com alguma atividade no interior do complexo. Contempla os espaços de convivência como a praça Brigadeiro Sampaio, espaço de exposições, loja de *souvenirs* e café.

#### SETOR DE ESPETÁCULO

Áreas destinadas a prover a Sala de Espetáculos principal, contemplando todos os espaços de apoio a esta atividade.

#### SETOR DE CURSOS/OFICINAS

Contempla e dá suporte a todas as atividades mais acadêmicas do centro de artes. São espaços de grande importância para a subsistência da estrutura, pois nestas áreas serão oferecidas aulas que proverão parte dos recursos financeiros do complexo.

#### SETOR ADMINISTRATIVO

Abrange todos os espaços administrativos, mais burocráticos. De uso restrito dos funcionários.

#### SETOR DE INFRAESTRUTURA

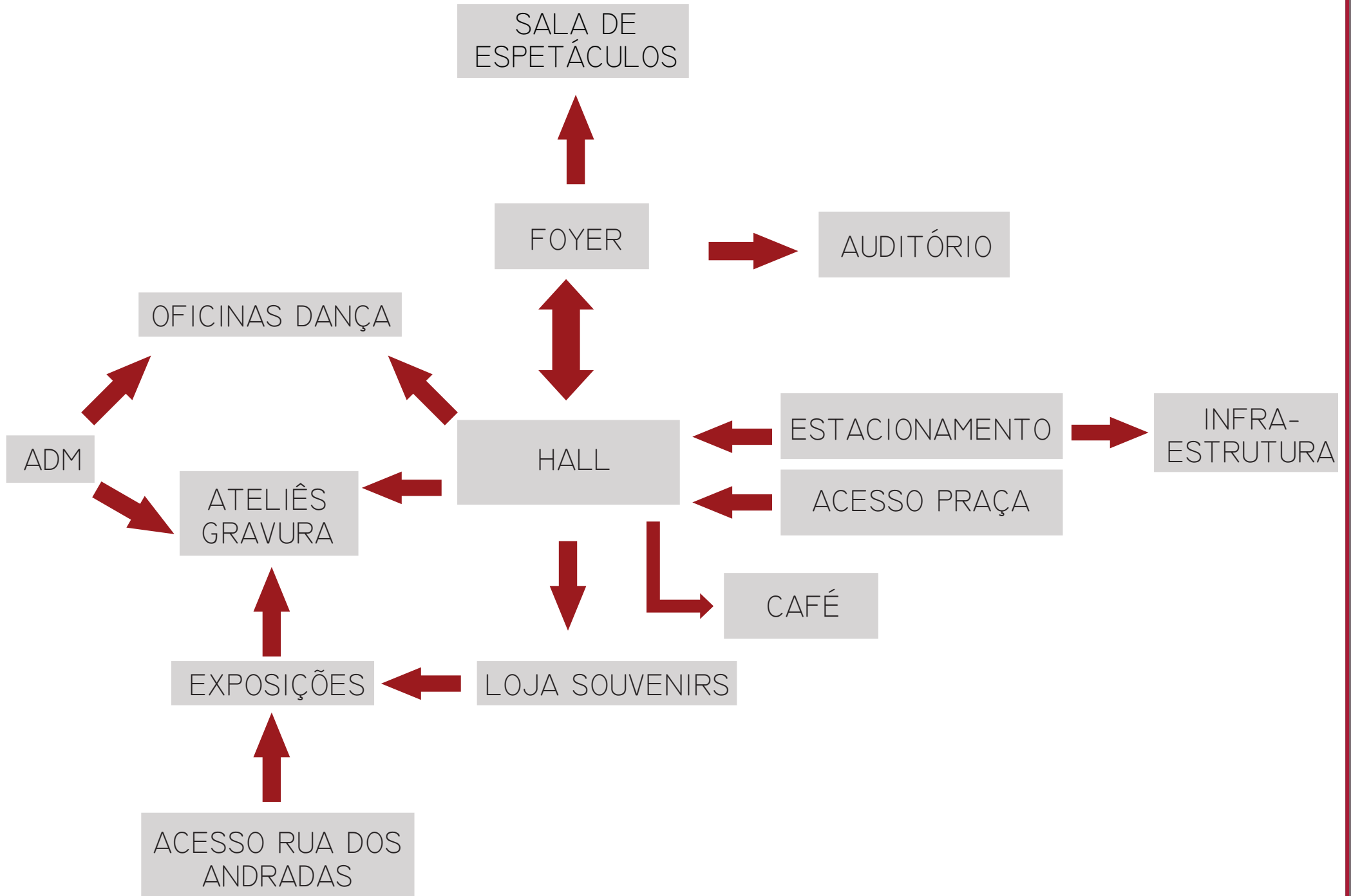
Espaços com a função de dar suporte a todas as outras atividades do centro cultural.

#### 4.2. Definição da população fixa e variável e 4.3. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais

SETOR	ESPAÇO	QTE	DESCRIÇÃO	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTOS	ÁREA (m <sup>2</sup> )
PÚBLICO	ESPAÇO ABERTO	1	Praça, espaço de convívio e lazer ao ar livre		500	bancos, mesas, cadeiras, lixeiras, bicicletário, etc.	
	Recepção	1	Espaços de chegada e informação de visitantes e compra de ingressos	4	20	balcão recepção, cadeiras, poltronas computadores	10
	Exposição Acervo Permanente	1	área em que devem ficar expostas as máquinas do acervo permanente do museu	2	50		250
	Exposição itinerante	1	área em que ficarão expostas as obras de arte mediante aluguel da sala	0	100		150
	Copa	1	auxiliar no caso de coquetéis nas áreas de exposição	0	5	armários, geladeira/freezer, fogão, forno	15
	Loja/souvenirs	1	venda de lembranças e souvenirs	2	10	prateleiras de exposição, balcão caixa, cadeiras vendedoras	30
	Café	1	espaços de convivência aberto ao público que frequenta os edifícios e ao público em geral	4	80	cozinha, mesas, cadeiras, balcão	120
	Sanitários	2	sanitários separados por gênero	0	4	louças, espelhos, bancadas	12
ESPETÁCULO	Foyer	1	destinado a recepcionar o público que vem prestigiar os espetáculos			poltronas, cadeiras, mesas, balcão	76
	Auditório	1	destinado a palestras, exibição de filmes	0	80	cadeiras, mesa, projetor	96
	Sala de espetáculos	1	receber os espetáculos de dança/teatro, provenientes dos eventos organizados pelo Museu do Trabalho e pela Coordenação de Dança	0	350	palco, coxias, poltronas, sala de comando de luz e som	560
	Camarins	2	preparação dos artistas	0	30	araras, bancadas, banheiros, espelhos, cadeiras, poltronas	60
	Sanitários Espectadores	2	separados por gênero	0	8	louças, espelhos, bancadas	24
CURSOS/ OFICINAS	Ateliê gravuras	1	zoneado entre xilogravura e litogravura			mesas, cadeiras, bancadas, bancos, prateleiras	180
	Ateliê escultura	1	zoneado entre escultura em cerâmica e em metal			mesas, cadeiras, bancadas, bancos, prateleiras	180
	Salas de cursos e oficinas de dança	4	servem para abrigar as aulas e oficinas de dança de grupos amadores ou estudantes de dança	0	15	espelhos e barras de apoio	150
	Sala de dança principal	1	sala em parceria com o Trepí	0	20	espelhos e barras de apoio	120
	Banheiros/ vestiários	2	separados por gênero	0	8	louças, espelhos, bancadas	55
ADMINISTRAÇÃO	Recepção/ Secretaria	1	recepcionar e informar quem procura a área administrativa dos edifícios	2	5	mesas, cadeiras, bancada, computadores	20
	Sala Adm. Museu	1	Abrigar as atividades administrativas da entidade civil Museu do Trabalho	2	6	mesas, cadeiras, armários, computadores	25
	Salas Adm. Coordenação de Dança	2	Sala para a direção do setor e uma sala para os demais funcionários e estagiários	5	8	mesas, cadeiras, armários, computadores	35
	Sala de Reuniões	1	Compartilhadas entre as administrações do Museu e da Coordenação de Dança da prefeitura	0	12	mesa de reuniões, cadeiras, projetor	20
	Copa	1	Servir o setor administrativo, para o preparo de cafés e lanches	0	3	frigobar, pia, fogão, microondas, armários	5
	Sanitários	2	separados por gênero	0	3	louças, espelhos, bancadas	9
INFRAESTRUTURA	AC	1				shiller	25
	Reservatórios de água	2	consumo e incêndio				80
	Depósito de lixo	1					10
	Depósitos oficinas	4					80
	Estacionamento	1	no mínimo 120 vagas				1800
ACRÉSCIMO DE 25% PARA CIRCULAÇÕES							1049
						ÁREA TOTAL	5246m <sup>2</sup>

OBS.: As áreas podem variar conforme exigências compositivas no desenvolvimento do projeto.

#### 4.4. organização dos diferentes fluxos



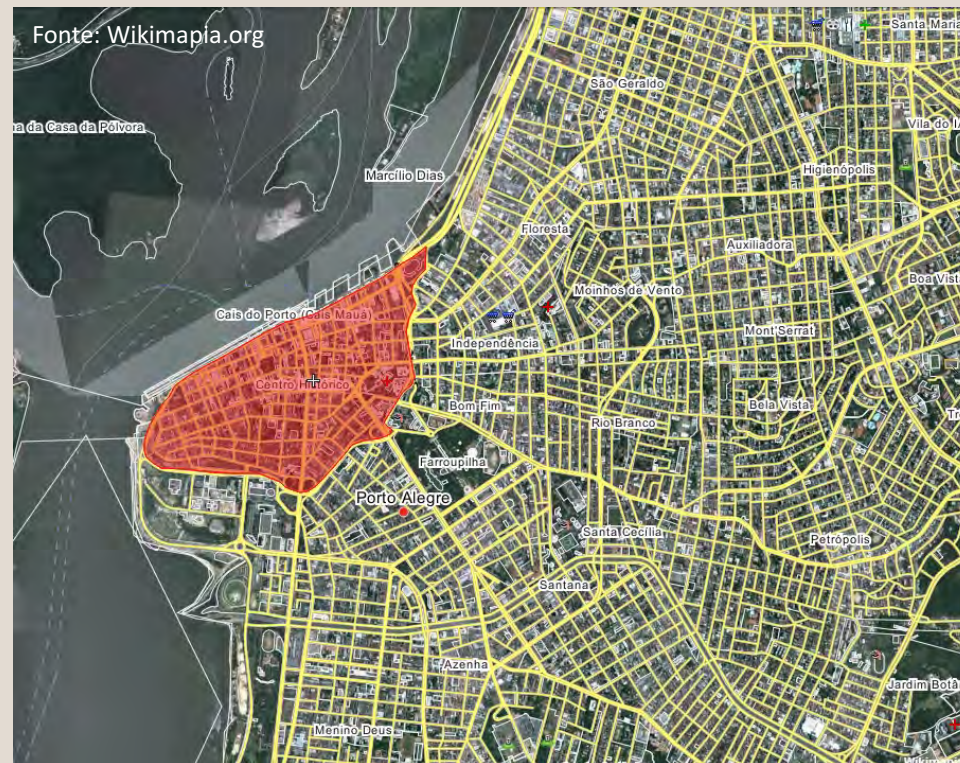
## 5. LEVANTAMENTO

### 5.1. potenciais e limitações da área

A localização do terreno, no Centro Histórico de Porto Alegre, remete-nos a uma série de potencialidades e desafios já bastante conhecidos pela população da capital gaúcha, como o problema de segurança do Centro, a má condição dos espaços públicos, o trabalho informal e a segregação social. No entanto, o Centro também oferece uma série de qualidades que dificilmente poderiam ser encontradas em tal concentração em outras partes da cidade, tais como, a diversidade econômica e social, patrimônio histórico e cultural, facilidade de acesso e uma rede de infra-estrutura urbana já consolidada.

O processo de revitalização dos centros urbanos, discutido desde a década de 1950 nos países da Europa e da América do Norte, passou a ser tema de debates a partir da década de 1980 no Brasil, e o que se tem observado a partir dos resultados da recuperação de centros históricos nestes países é que recuperar o centro das metrópoles hoje, significa melhorar a imagem de toda a cidade, e isso cria um espírito de comunidade e de pertencimento na população. Significa também valorizar o patrimônio construído, ao reutilizar seus edifícios, otimizar o uso da infra-estrutura, dinamizar a economia da cidade ao valorizar o comércio, com o qual tem sua relação de origem. Tudo isso atrai investimentos, usuários e turistas que dinamizam a economia e melhoram a qualidade de vida, valorizando também a gestão que executa a intervenção. Por estes fatores, a localização do terreno é essencial para Porto Alegre e para a imagem que ela terá para o mundo, especialmente em 2014.

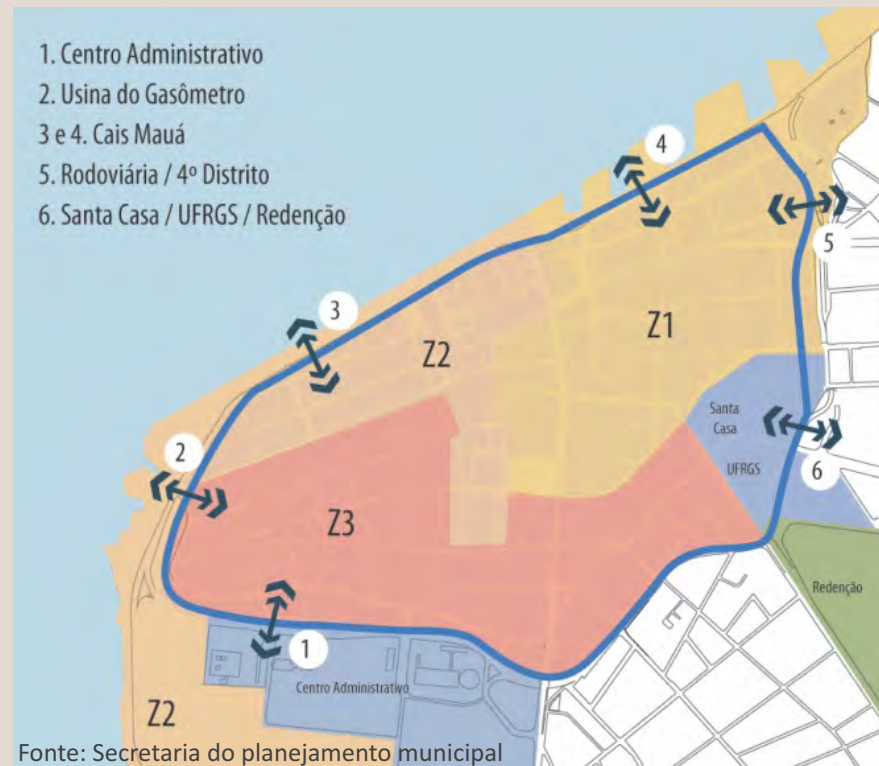
Os mapas abaixo demarcam o perímetro do centro histórico e o zoneamento entre área de uso local e de abrangência regional, respectivamente.



Com este objetivo, e não especificamente para a Copa do Mundo a Prefeitura Municipal criou o Plano Estratégico, que consiste em uma série de diretrizes que devem ser tomadas para tornar o Centro Histórico uma referência turística e cultural, polo comercial e de serviços diferenciados, através de objetivos estratégicos como: fortalecer a diversidade social, recuperar e manter as edificações e espaços abertos; promover a reabilitação de áreas deprimidas; potencializar a diversidade de atividades; e assegurar a sustentabilidade do plano. Isto seria alcançado através de diretrizes como o fortalecimento das atividades culturais e turísticas, criação de ambientes favoráveis a segurança pública, qualificação das edificações em sua relação com o ambiente urbano, qualificação do espaço público, remoção de quarteirões e imóveis sub-utilizados, entre outros.

Segundo os estudos da Secretaria do Planejamento Municipal, é de suma importância a integração do tecido urbano do Centro Histórico com as áreas adjacentes e no interior do próprio bairro. Assim o centro se tornará um lugar ainda mais acessível e integrado ao restante da cidade.

Para o objetivo estabelecido no Relatório do Plano Estratégico da Prefeitura se concretizar, são necessários esforços não somente do poder público, mas também dos arquitetos, que, a cada projeto, principalmente num bairro tão heterogêneo como é o centro histórico, têm o poder e, a responsabilidade de tornar a cidade melhor. O projeto levará em consideração muitas das diretrizes estabelecidas neste plano, principalmente no que se refere às conexões, que serão empregadas, em menor escala, entre o edifício e o seu entorno. Sempre que possível os "olhos do museu" estarão voltados para o seu entorno e vice-versa.



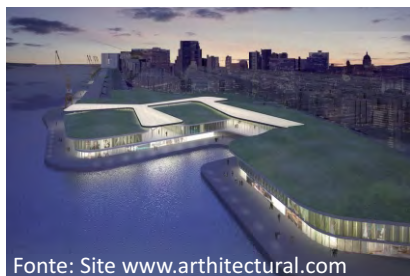
Como demonstra a figura ao lado, o terreno abordado é classificado como Z2 no Plano Estratégico, o que significa que está em uma Zona Institucional e Cultural.

Um dos principais pontos de conflito do entorno da Praça Brigadeiro Sampaio é a segurança, principalmente em determinados horários do dia, pois com o anoitecer as atividades comerciais do centro vão acalmando e o movimento causado, principalmente pela busca de estacionamento em volta da praça, diminui. As ruas ficam vazias e as árvores da praça, com iluminação inadequada, tornam o entorno inseguro. Por isso não é surpresa que as principais diretrizes do Plano estratégico para a Zona Z2 visem a dinamizar a área. Para isso, é proposta a sistematização das agendas dos Equipamentos Culturais da zona para criar um entretenimento contínuo e de qualidade. Para amplificar esta proposta é importante qualificar o espaço público, criando uma rede de atividades culturais, de turismo e lazer. O que, mais uma vez, caracteriza o terreno como adequado para o programa proposto.

Sendo o Centro Histórico um espaço tão importante para a cidade, é inevitável que, num processo de qualificação da cidade para receber a Copa do Mundo de 2014, muitos dos projetos sejam estabelecidos neste bairro. O mapa ao lado, retirado do Plano Estratégico, delimita alguns planos importantes que afetam o entorno do terreno, como a linha de metrô e a Revitalização do Cais Mauá.



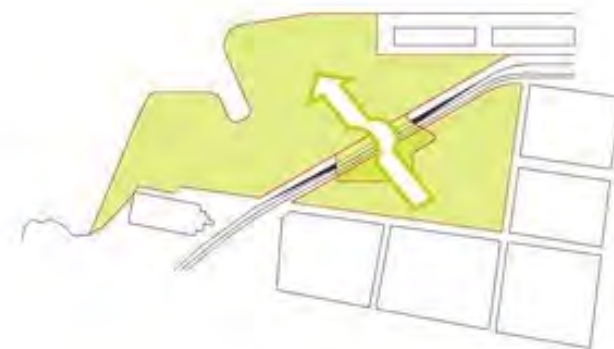
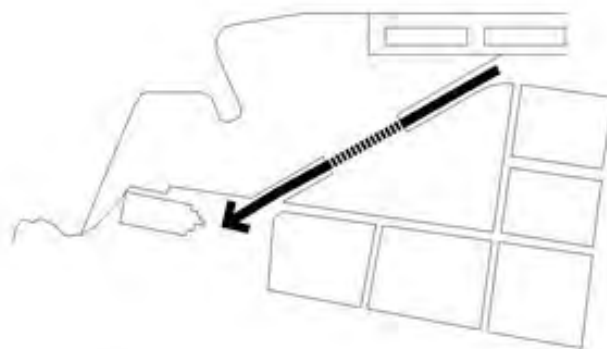
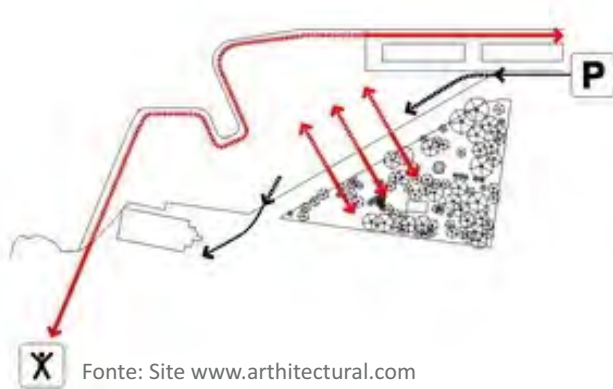
Áreas com potencial de renovação - projetos especiais



O que pode ser considerado tanto um potencial quanto uma limitação são os projetos previstos para a copa de 2014, sendo o mais relevante deles para a área o de Revitalização do Cais Mauá, que, embora traga muitos investimentos para a área pode ocasionar efeitos não tão benéficos a cidade e ao entorno a longo prazo.

O projeto de revitalização do Cais Mauá é de autoria do escritório b720, de Fermin Vazquez, em parceria com o arquiteto brasileiro Jaime Lerner, e prevê a intervenção em uma faixa de aproximadamente 2,5km (o trecho que vai desde a estação rodoviária até a Usina do Gasômetro). Além dos armazéns, onde ficarão lojas, bares, restaurantes e estabelecimentos culturais, o projeto prevê a construção de três prédios comerciais e um *shopping*. A orla do Guaíba também será remodelada e o local contará com área de lazer e entretenimento. O investimento será de 500 milhões de reais.

Como mostram os diagramas do projeto do Cais Mauá, o mesmo busca uma continuidade com a Praça Brigadeiro Sampaio através do rebaixamento de um trecho da Avenida Presidente João Goulart. O Edifício que abrigará o *shopping* terá cobertura vegetal e um de seus lados rebaixados para fazer esta ligação física com a praça. No entanto, a praça ainda não tem um desenho específico para fazer frente à alteração do traçado da avenida. Assim como não é adequado deixar o Museu do Trabalho ocupando um pequeno terreno dentro da praça sem ter conexão com a mesma, tampouco as conexões com o projeto de revitalização do Cais Mauá serão esquecidas.





## 5.2. morfologia urbana e relações funcionais

Como demonstra o mapa de figura e fundo abaixo, a área é densamente edificada, fazendo uso da infra-estrutura presente no centro da cidade, mas também existem muitas áreas vazias em decorrência da proximidade com a orla e com a Usina do Gasômetro, que propiciam o surgimento de praças, também para atender a massa residencial da Região, como mostra a figura seguinte:

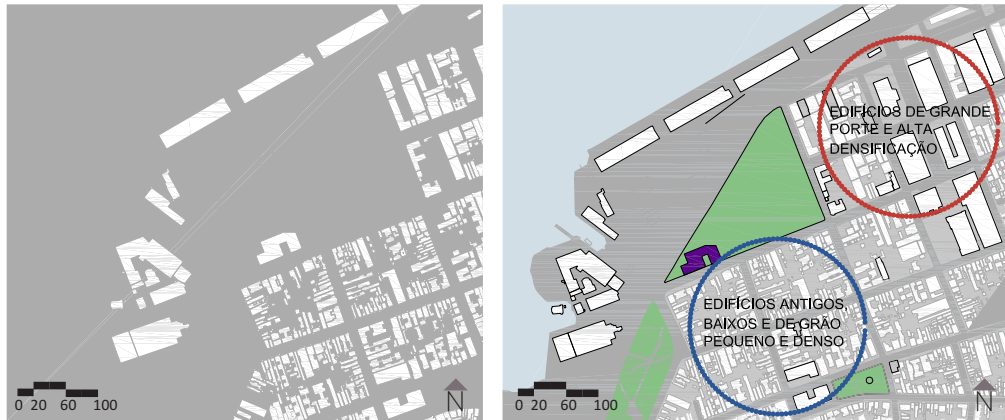


Figura e fundo

Morfologia

## 5.3. uso do solo e atividades existentes

Como demonstram as figuras ao lado, existe uma grande concentração de estabelecimentos públicos e culturais no entorno da Praça Brigadeiro Sampaio. A proximidade do projeto de edifícios com este uso só vem reafirmar a intenção da Prefeitura para a área no plano estratégico, a qual já foi mencionada anteriormente.

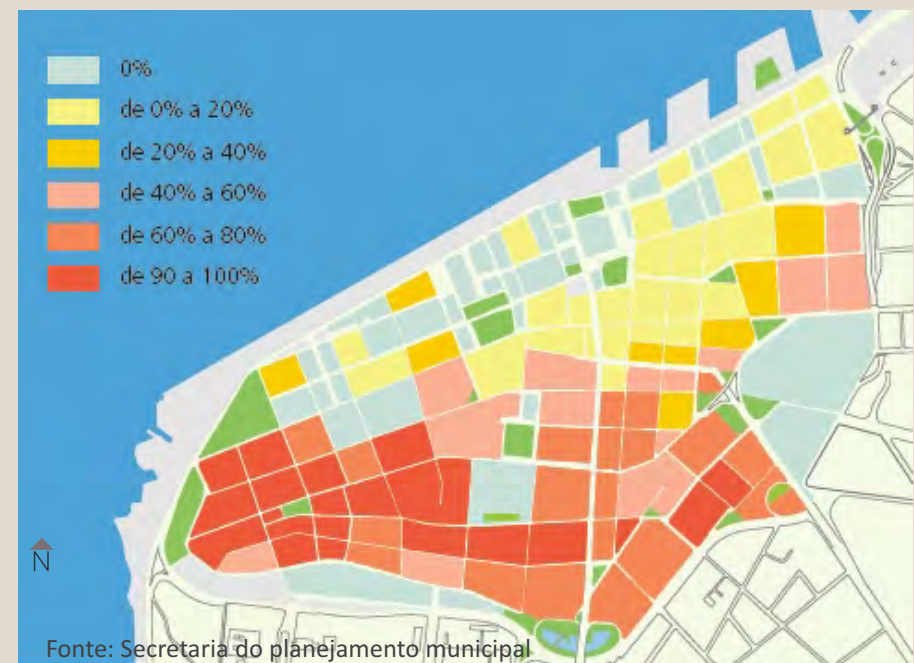
Além de demonstrar que a área tem vocação para atividades culturais, de lazer e turismo, isto significa que a qualificação deste espaço tem o potencial de qualificar também estes estabelecimentos que, urbanisticamente falando, funcionam em conjunto para a cidade, caracterizando a área.

O segundo mapa, por sua vez, caracteriza o entorno próximo como sendo predominantemente residencial, o que deve ser levado em conta no projeto, tanto para o desenho da área de praça, quanto para a determinação das atividades que irão se desenvolver no interior do edifício.



Fonte: Secretaria do planejamento municipal

Mapeamento de atividades públicas



Fonte: Secretaria do planejamento municipal

Proporção entre área total construída residencial e comercial

#### 5.4.características especiais

A edificação que hoje abriga o Museu do Trabalho foi feita em conjunto com outras semelhantes para servir de apoio e suporte para a execução das obras do porto, por volta de 1920. Os outros galpões industriais semelhantes foram demolidos ao longo do tempo, mas o que hoje abriga o Museu permaneceu dando suporte a outras atividades. No início dos anos 1980 funcionavam ali um depósito de materiais, uma oficina mecânica e um posto de gasolina, todos em processo de desativação. Foi neste contexto que a Secretaria de Desenvolvimento Regional e Obras do Estado cedeu os galpões como estrutura provisória do Museu do Trabalho, e, desde então, esta entidade tem feito melhorias e esforçando-se para dar aos galpões a manutenção que um edifício de madeira de quase 100 anos necessita.

No entanto, como nem as vezes estas intervenções aconteceram sem apoio técnico, nem sempre as características arquitetônicas originais foram preservadas, até porque a área recebida na década de 1980 já não comportava as atividades atuais do museu que, com o passar do tempo, passou a abrigar mais atividades que a exposição permanente.

Hoje os Galpões da Rua da Praia são inventariados pelo município em situação de estruturação o que demanda muito cuidado nas intervenções que forem feitas a partir de agora. Nesta situação, o edifício não pode ser demolido ou sofrer qualquer alteração que descaracterize o entorno consolidado a partir de sua imagem.

O estado de conservação dos galpões é precário. Toda a estrutura e o fechamento em madeira estão comprometidos por cupins, tanto que, apenas um dos depósitos, bastante pequeno, pode ser usado para guarda de acervo técnico, pois no local não há madeira. Além dos cupins, a vedação ineficaz dos galpões possibilita a entrada de pombas que fazem sujeira e podem transmitir doenças. A iluminação de todo o Museu é inadequada, tanto para as áreas de exposições, quanto para as oficinas de gravura. No teatro, mais uma vez, a vedação inadequada permite a entrada de luz e barulho externos.

A praça Brigadeiro Sampaio, apesar de muito usada pela população da zona residencial próxima, não tem mobiliário urbano suficiente, tampouco adequado. As árvores são frondosas e com a copa fechada, o que faz da iluminação pública ali existente inadequada, visto que é posicionada acima das copas das árvores, que impedem a passagem da luz, tornando a praça extremamente insegura à noite.



Fonte: Museu do Trabalho - Catálogo

Fachada do Museu do Trabalho passando pela primeira pintura.



Fonte: Museu do Trabalho - Catálogo

Marcos Flávio Soares, fundador do Museu do Trabalho, em frente à futura sede do Museu.

## 5.5. sistema de circulação

O fluxo de veículos é bastante acentuado nas Av. Mauá, Av. Presidente João Goulart e na Rua Siqueira Campos. Nestas vias, o fluxo de pedestres é bem menor.

Na Rua dos Andradas, Sete de Setembro, Riachuelo e Duque de Caxias - e na maior parte das transversais a estas vias - o tráfego de veículos é moderado e o de pedestres é mais expressivo, sendo que, na maior parte destas ruas, há uma grande quantidade de veículos estacionados durante todo o dia, devido às atividades do centro e a falta de estacionamentos do mesmo.

## 5.6. redes de infra-estrutura

O terreno possui toda a infra-estrutura básica, pois encontra-se em uma área consolidada da cidade: água potável, coleta de água pluvial, esgoto cloacal, redes de energia elétrica, telefonia e iluminação pública.

## 5.7. aspectos da população

Segundo o censo do IBGE de 2000, o Centro Histórico de Porto Alegre possui uma densidade populacional bastante elevada (153,10hab/ha) se comparada a outros bairros da cidade, como o Praia de Belas (9hab/ha). Isso acontece porque além de ser um bairro que cresceu sem muito planejamento, e como a maior parte dos Centros Históricos das metrópoles brasileiras, até a década de 1980 era praticamente o único polo de serviços, comércio e cultura da cidade, o que atraía um maior contingente populacional. Quando o processo de espraiamento dos serviços começou, iniciou-se a desvalorização imobiliária do Centro. Estes imóveis da área central passaram a ser ocupados por pessoas de menor poder aquisitivo, o que contribuiu para manter o Centro como área densa.

Dados do Centro Histórico:

- 36.591 habitantes, representando 2,69% da população do município
- área de 2,39 km<sup>2</sup>, representa 0,50% da área do município
- taxa de analfabetismo é de 0,6%
- rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 12,8 salários mínimos

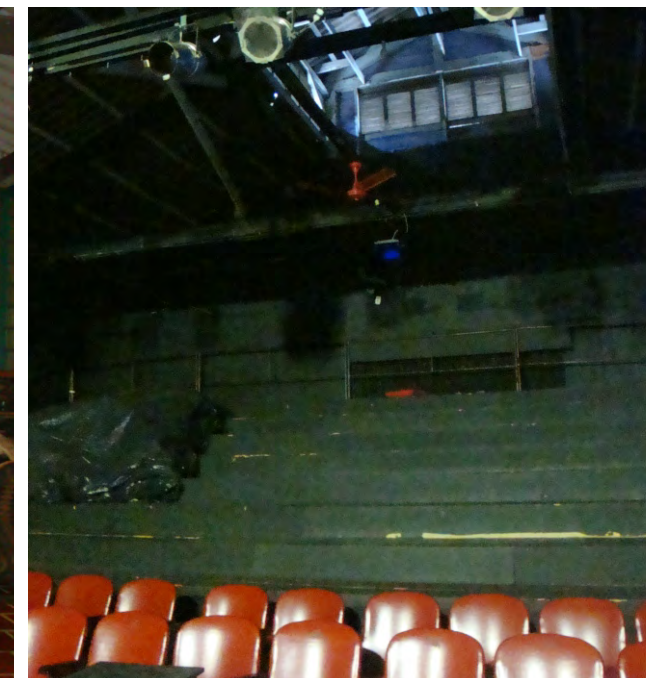
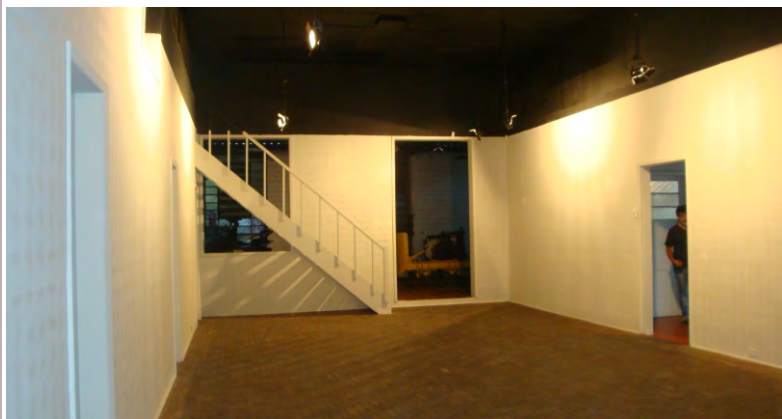


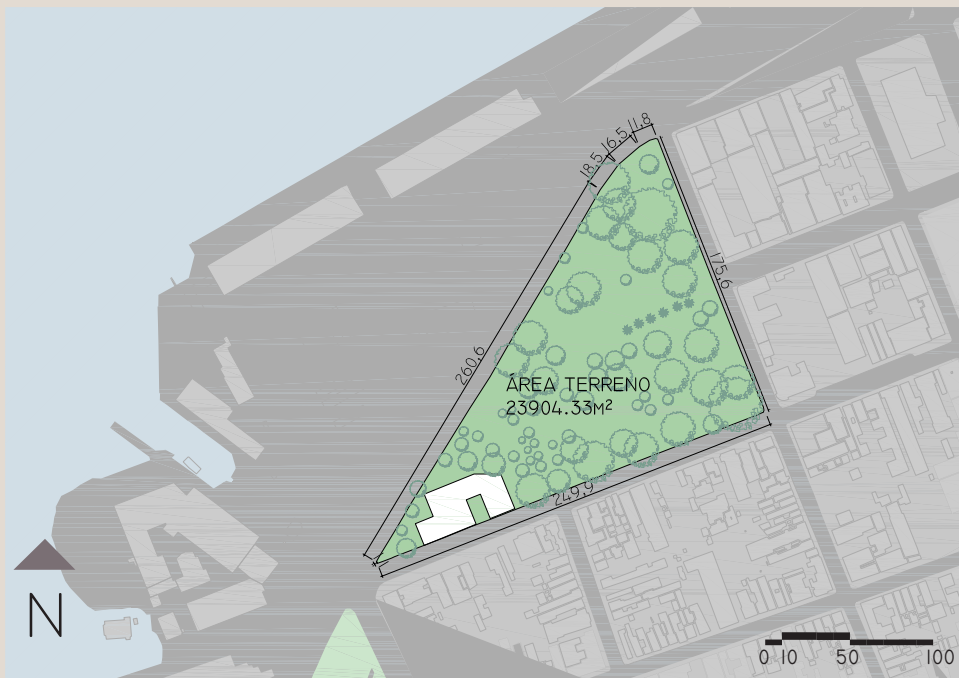
Intensidade de fluxos e oferta de transporte público.

## 5.8. levantamento fotográfico - externo



## 5.8. levantamento fotográfico - interno





Vegetação existente e medidas do terreno.



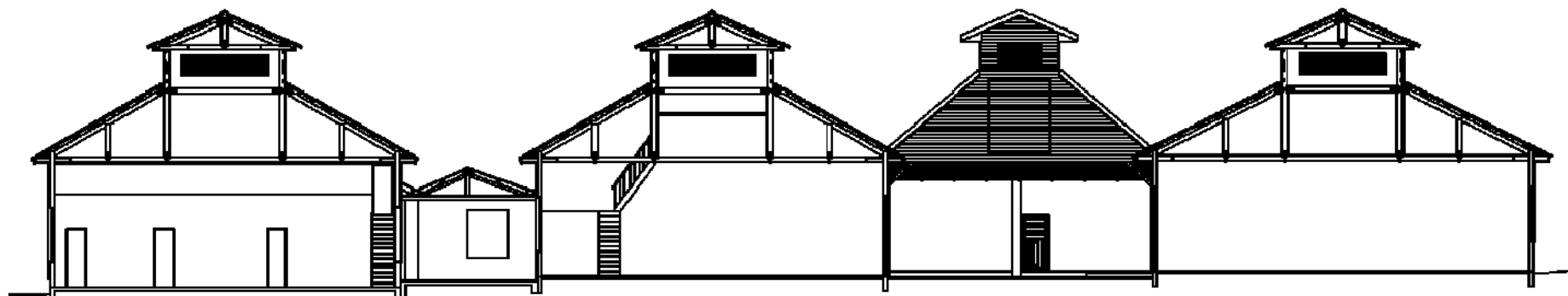
Levantamento Planialtimétrico do terreno.

## 5.9. levantamento planialtimétrico e gerais

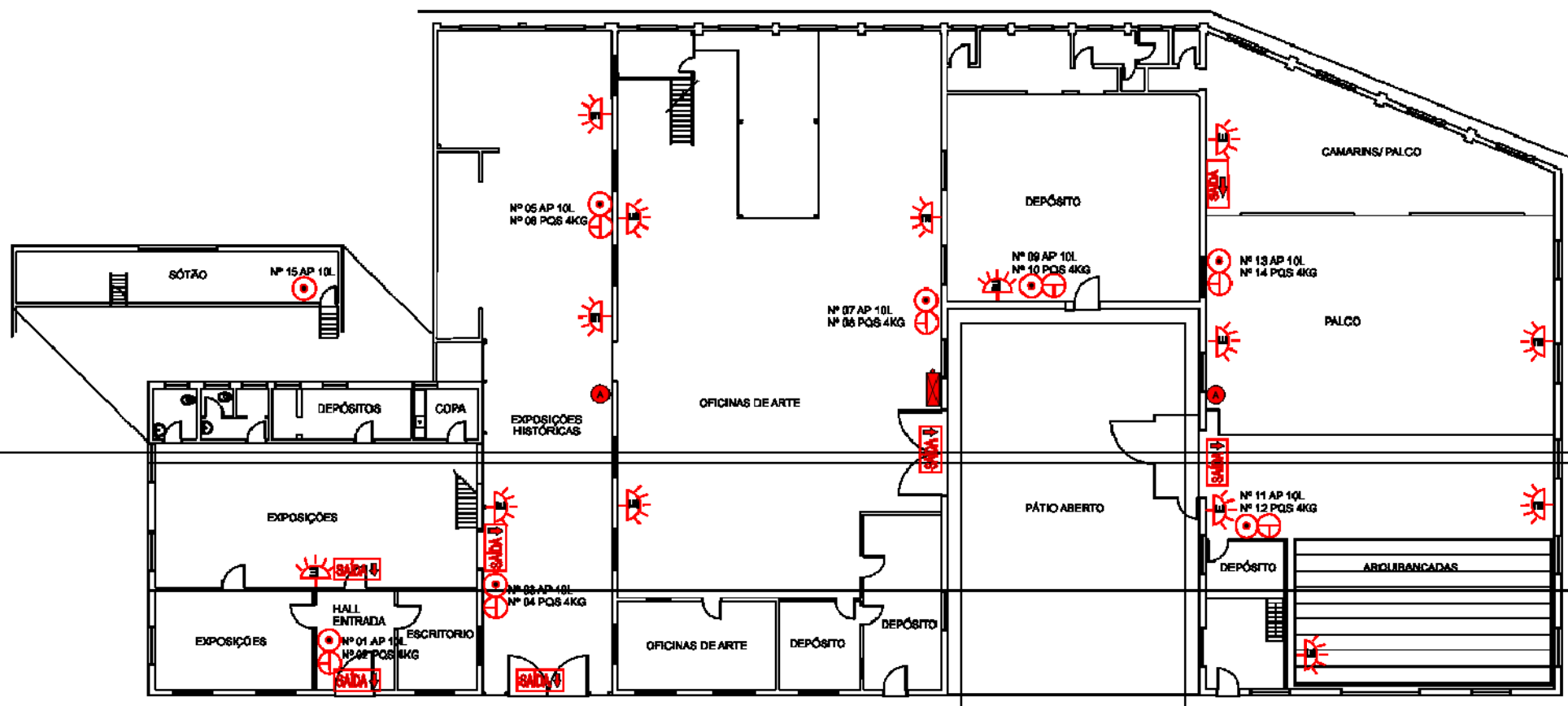
Devido ao uso do edifício e sua idade, existem pouquíssimos dados disponíveis datados de sua construção, sempre em relatórios técnicos da atividade portuária entre os anos de 1919 e 1921. Nenhuma planta com o projeto original existe. Sendo assim, é cabido inferir através das diferenças de modulação, materiais e técnicas construtivas o que faz parte do projeto original e o que lhe foi acrescentado posteriormente.

A planta e o corte na página seguinte foram feitos pela arquiteta Rosane Reis Mattos, para a aprovação do PPCI na Prefeitura Municipal.

As fachadas do edifício estão sendo levantadas e, em pouco tempo, estarão disponíveis.



CORTE TRANSVERSAL - MUSEU DO TRABALHO  
E: 1/250



PLANTA BAIXA - MUSEU DO TRABALHO  
E: 1/250

## 5.10. estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas

A Praça Brigadeiro Sampaio encontra-se em uma faixa de aterro do Centro de Porto Alegre. Os aterros podem ser feitos com a mistura de materiais diversos (entulhos de construções, lixo, resíduos industriais e outros). Nestas situações o solo original foi removido, parcial ou totalmente, ou foi soterrado pelo material depositado. Até hoje não há previsão da inclusão destes solos no Sistema Brasileiro de Classificação de Solos e por isso eles são referidos com termos genéricos como solos construídos, solos urbanos e solos tecnogênicos, por exemplo.

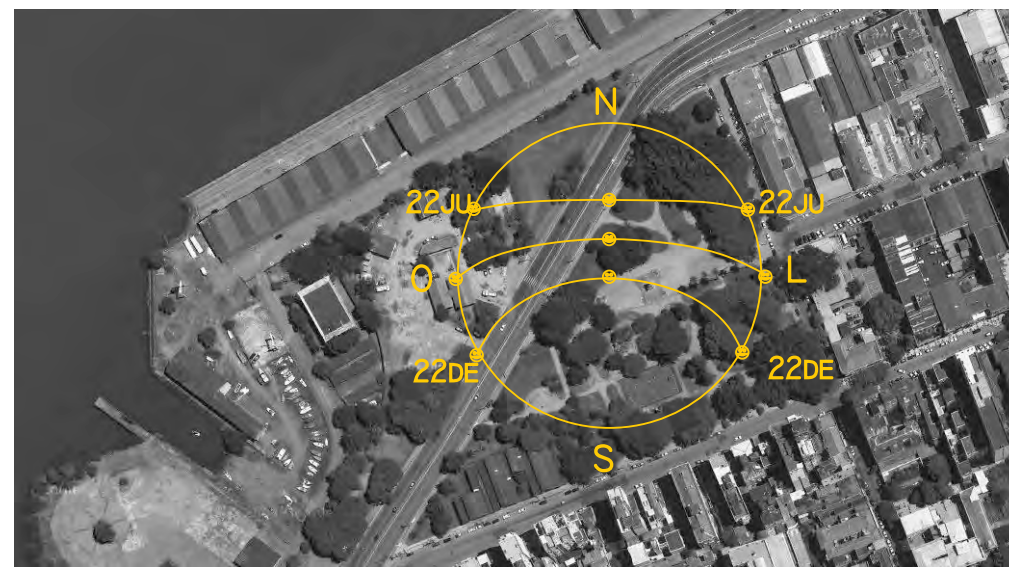
As características gerais deste tipo de solo são: grande variabilidade espacial, estrutura alterada pela compactação, aeração e drenagem reduzidas e presença de contaminantes. Devido a grande variabilidade deste tipo de solo, é importante o estudo de cada caso.

O Centro possui uma alta impermeabilização da superfície com materiais que refletem o calor, como o concreto, vidro e asfalto, apresentando dificuldade na drenagem e um aumento local de temperatura.

## 5.11. micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição

Por estar próximo a avenidas de grande porte como a Mauá e a Presidente João Goulart, o terreno recebe grande quantidade de calor e ruído, minimizado hoje pelas árvores da praça. As brisas provindas da superfície do lago, principalmente à noite, podem amenizar o calor gerado em dias ensolarados, mas deve-se considerar a altura que o *shopping* do projeto Cais Mauá para que deve diminuir esta brisa.

O terreno tem ótima insolação mesmo estando no Centro pois os edifícios do entorno não têm altura elevada.





## 6. LEGISLAÇÕES

### 6.1. código de edificações e Plano Diretor Municipal

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE:

Logradouro: Rua dos Andradas, 230.

Macrozona: 01

UEU: 026

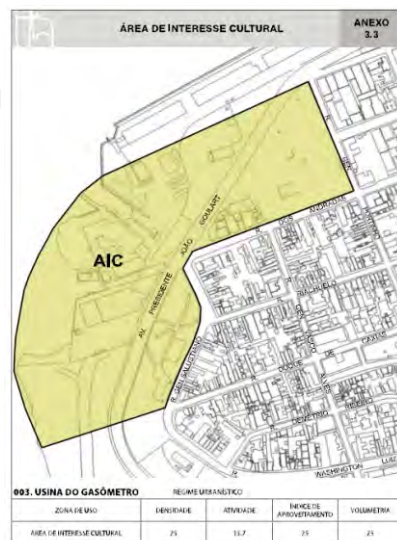
Quarteirão: 43

Limite inicial do quarteirão: 170

Limite final do quarteirão: 320

Subunidade: 10

Dens.: 25 – Ativ.: 15,7 – Apr.: 25 – Vol.: 25



Anexo 4: densidade 25 - área especial, projeto específico

Anexo 5.1: atividade 15,7 - área de interesse cultural – Mista 3

Anexo 5.2: classificação das atividades – centro cultural, interferência ambiental de nível 1.

Anexo 5.3: sem restrições;

Anexo 6: aproveitamento 25 - regime urbanístico próprio, o IA não deve ser maior que 2,5.

Anexo 7: regime urbanístico

Quanto ao código de Edificações de Porto Alegre, o projeto deve segui-lo, especialmente no que se refere à Seção VIII - Cinemas, teatros, auditórios e assemelhados.

### 6.2. normas de proteção contra incêndio

Após a tragédia em Santa Maria, tem-se a real dimensão do quanto é importante a correção dos mecanismos e estratégias para prevenção e combate aos incêndios. Sendo assim o projeto seguirá todas as medidas que forem estipuladas no Código de Proteção contra incêndio de Porto Alegre - Lei complementar nº 420. Durante os debates ocasionados pela tragédia, houve alguns apoiando a revisão da legislação que trata deste tipo de prevenção no Brasil, inclusive com a presença de estudiosos da área que lidaram com tragédias semelhantes em outros países. Sendo assim é cabível usar o bom senso, sempre prezando pela segurança e o bem estar dos usuários do edifício.

### 6.3. normas de acessibilidade universal

Todo o edifício deve estar apto a receber bem e de forma igualitária todas as pessoas que se interessarem pelas atividades desenvolvidas no futuro edifício. Todo espaço cultural será projetado para lidar com as diferenças, sejam elas físicas, sociais ou de opinião, pois as diferenças são um potencial fator de inspiração, na arte e na vida. Sendo assim é imprescindível observar atentamente a NBR9050 para que os portadores de necessidades especiais possam usufruir deste espaço de forma independente.

As observações anteriores servem não somente para o interior do edifício, mas para todo o espaço alvo de projeto. As calçadas, a praça e todo o mobiliário urbano, sinalização, telefones públicos, enfim, todos os aspectos contemplados pela NBR 9050 devem ser observados.

### 6.4. normas de proteção do patrimônio histórico e cultural

A UNESCO classifica patrimônio cultural como sendo grupos de construções, isoladas ou reunidas que, em razão de sua arquitetura, de sua unidade ou de sua integração com a paisagem caracterizem um valor universal excepcional do ponto de vista da arte, da história ou da ciência.

O objeto arquitetônico em questão, o Museu do Trabalho, consta na lista de inventariados da Secretaria Municipal da Cultura do município, classificado como imóvel de estruturação. Nesta situação o edifício não pode ser demolido ou sofrer alterações que descaracterizem a imagem do entorno consolidada a partir deste edifício. Internamente não existem restrições para as modificações.

### 6.5. normas de provedores de serviços

Todas as instalações devem obedecer a Lei 3017/97, as normas da empresa concessionária, as NB e as especificações dos fabricantes dos materiais utilizados na edificação.

## 7. FONTES

### normas e documentos

- Plano diretor de Porto Alegre (PDDUA).
- Código de Edificações de Porto Alegre.
- Código de Proteção contra incêndio de Porto Alegre
- Norma de Acessibilidade Universal - NBR 9050
- Relatório Viva o Centro "Síntese do Plano Estratégico. Reabilitação do Centro de Porto Alegre»
- Museu do Trabalho - Catálogo
- revista Projeto/design. Sao Paulo : Arco, janeiro de 2013
- CASTILHO, Ana Luisa Howard. VARGAS, Heliana Comin. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados.** Barueri, SP: Manole, 2006.
- JACOBS, Jane. **Morte e Vida das Grandes Cidades.** Martins Fontes, 2009.
- Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre
- Jornal da Universidade n° 6, edição 157, de março de 2013

### sites

- <http://portoalegre.rs.gov.br>
- <http://portal.iphan.gov.br>
- <http://pt.wikipedia.org>
- <https://maps.google.com.br>
- <http://www.sinduscon-rs.com.br>
- <http://www.brasilarquitetura.com>
- <http://www.arthitectural.com>
- <http://www.observapoa.com.br>

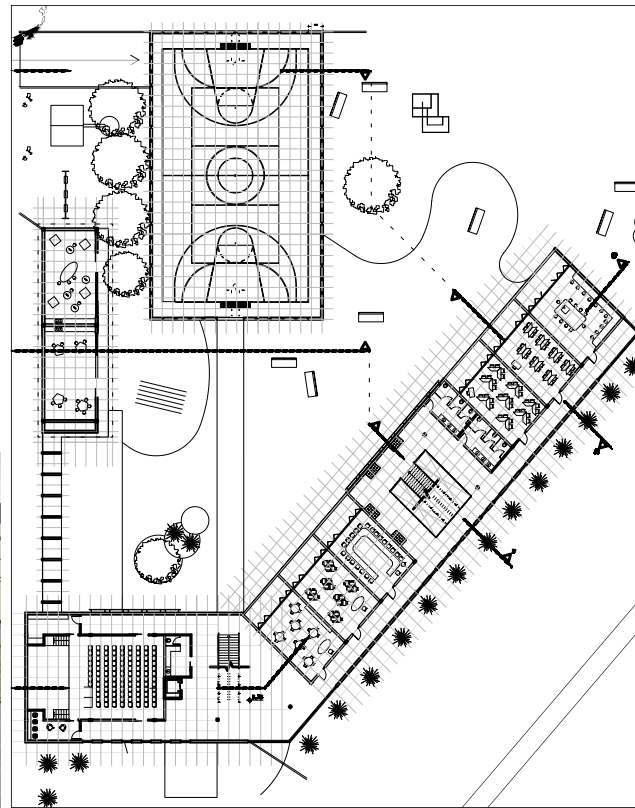
### entrevistas

- Clarice Alves - membro da equipe da Coordenação de Dança da SMC
- Hugo Rodrigues - coordenador do Museu do Trabalho
- Adroaldo Xavier - colaborador do Museu do Trabalho
- Smov - pesquisa documental sobre o edifício do museu
- Arquivos históricos de Porto Alegre - pesquisa documental sobre o edifício do museu

**PROJETO ARQUITETÔNICO I**  
**PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES CAIS DO PORTO**  
**DOCENTE: ANDRÉA SOLER MACHADO**



**PROJETO ARQUITETÔNICO II**  
**ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL**  
**DOCENTE: SILVIA MOREL**

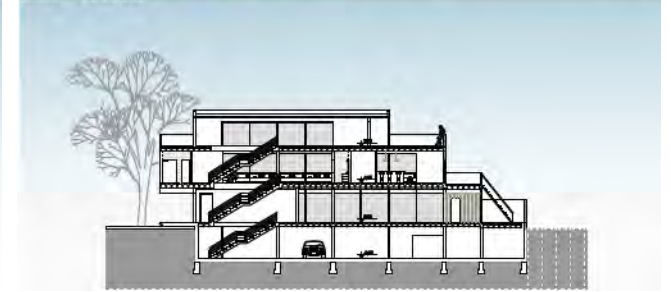
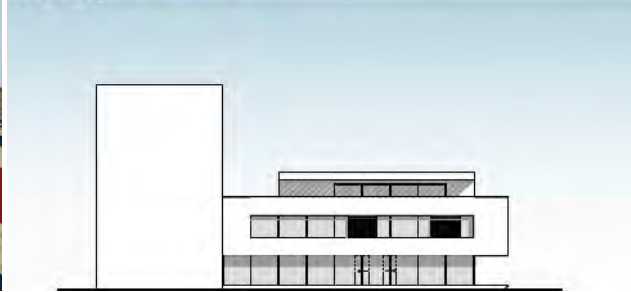


**PROJETO ARQUITETÔNICO III**  
**CASA ATELIER**  
 DOCENTE: CLÁUDIA CABRAL  
 DISCENTES: MÔNICA MELATTE E KÁTIA MARCHETTO

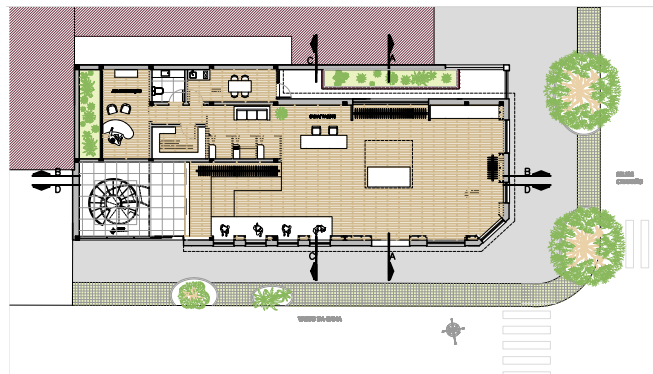
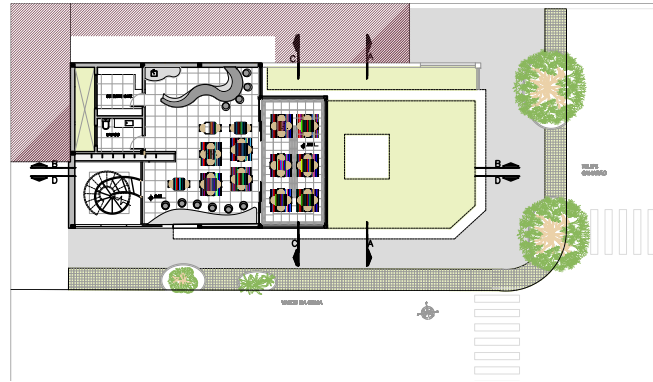


FACHADA PRINCIPAL

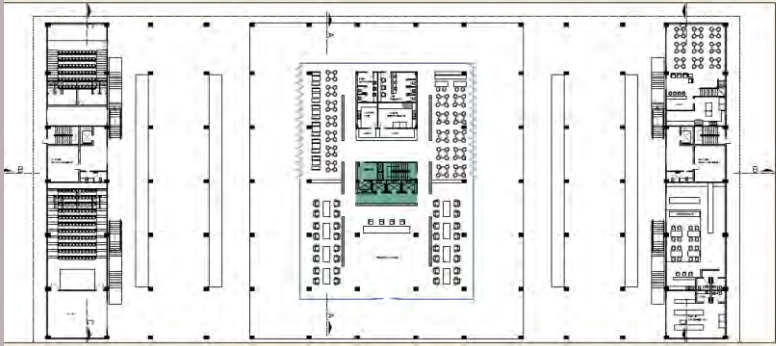
CORTE BF ESCALA: 1/325



**PROJETO ARQUITETÔNICO IV**  
**LOJA ORGÂNICA**  
 DOCENTE: RUFINO BECKER

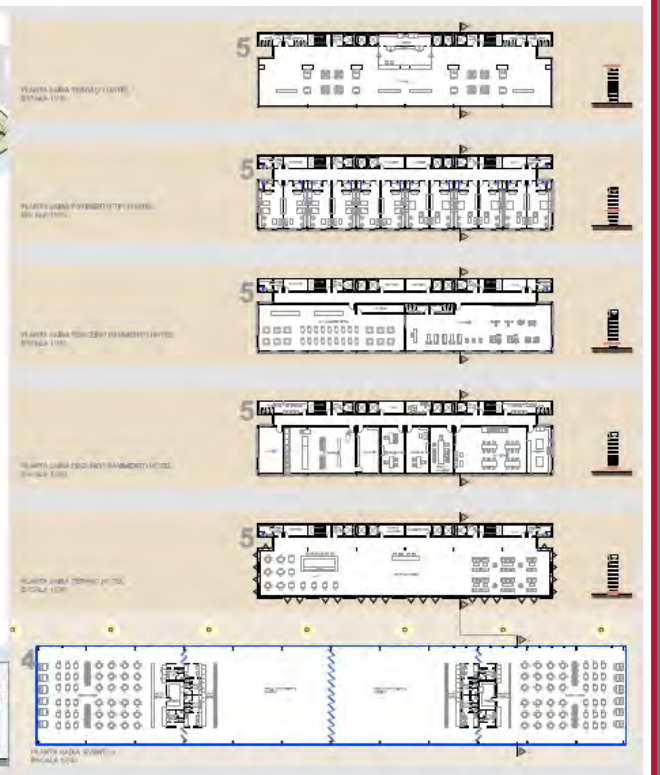
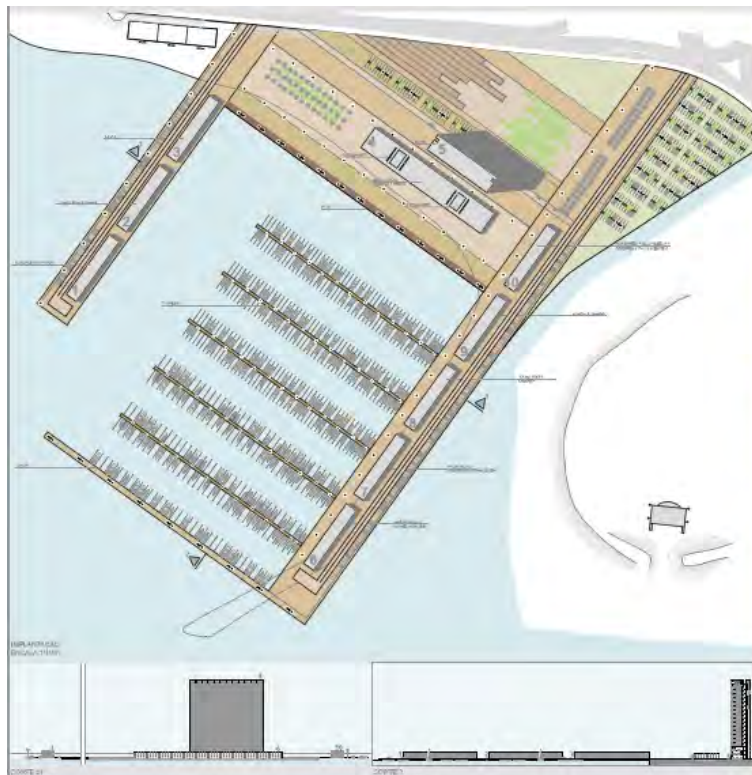


**PROJETO ARQUITETÔNICO V**  
**HOTEL**  
**DOCENTE: HEITOR SILVA**

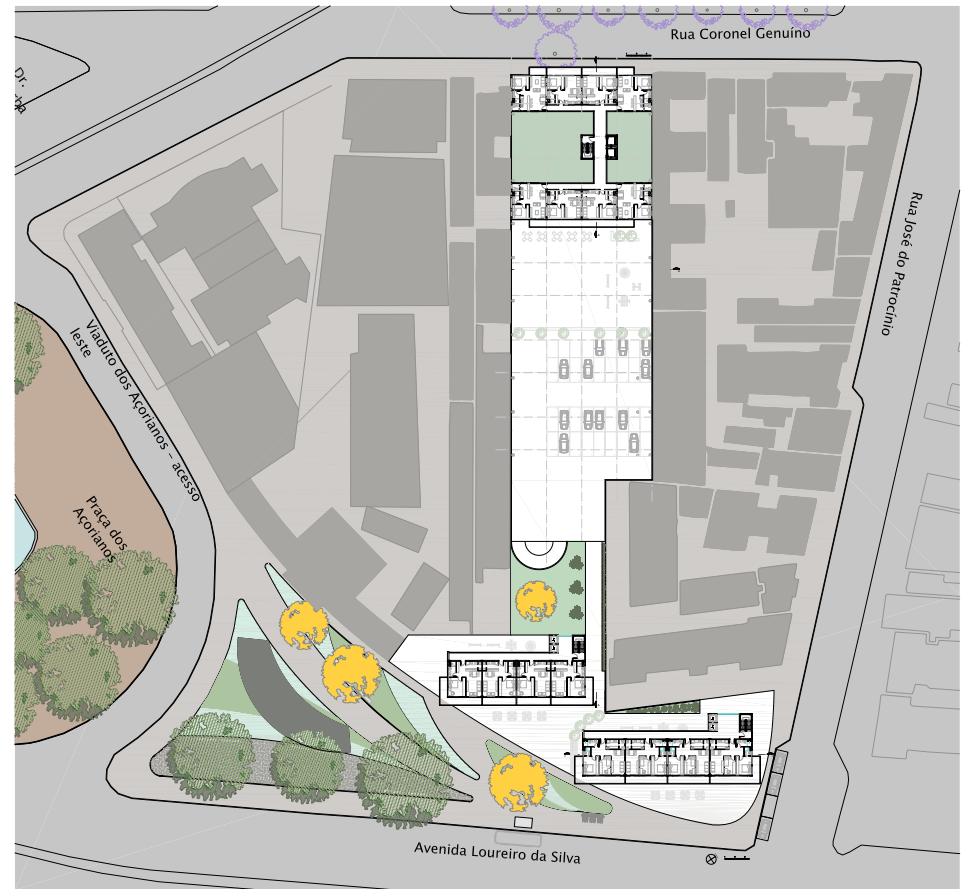


PLANTA NÍVEL TERRELO

**PROJETO ARQUITETÔNICO VII**  
**MARINA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE**  
**DOCENTE: GLÊNIO BOHRER, CLÁUDIO CALOVI E HEITOR SILVA**  
**DISCENTES: GISELE SELAU E KÁTIA MARCHETTO**



**PROJETO ARQUITETÔNICO VII**  
**COMÉRCIO+MORADIA+GARAGEM**  
**DOCENTE: EDUARDO GALVÃO**



**URBANISMO I**  
**QUALIFICAÇÃO DA ORLA DO GUAÍBA**  
**DOCENTE: CARLOS FURTADO E CLÁUDIA DALL'IGNA**  
**DISCENTES: YASMIN BISTRONSKI, NATHÁLIA OLIVEIRA E KÁTIA MARCHETTO**



**PRACA SUSPensa:**  
 GRANDE PASSARELA CRIANDO UM EIXO DE LIGAÇÃO ENTRE OS EDIFÍCIOS SITUADOS NA AVENIDA PADRE CADIQUE E O BUAÍBA. COM O PROPÓSITO DE NÃO SER SOMENTE UM LUGAR DE PASSAGEM, CONTA COM MOBILIÁRIO QUE CONVITA O USUÁRIO A UTILIZAR O ESPAÇO TAMBÉM COMO UMA GRANDE PRAÇA E COMO LOCAL DE CONTEMPLAÇÃO DA CIDADE E DA ÁGUA.



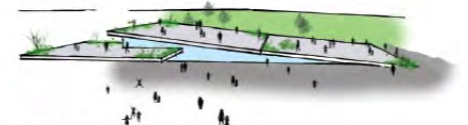
**ESPORTES RADICAIS:**  
 ESPAÇO DESTINADO AO Skate, COM UMA PISTA PRÓPRIA E GRANDE PARTE DA ÁREA COM PAVIMENTAÇÃO ADEQUADA. E A ESCALADA, COM 3 GRANDES PAREDEÕES QUE TAMBÉM PODEM SER OBSERVADOS COMO MONUMENTOS NA PAISAGEM.



**CONJUNTO DE RESTAURANTES:**  
 INSPIRADO NOS BARRIOS BOÊMIS DE MUITAS DAS CAPITAIS BRASILEIRAS, ESTE CONJUNTO DE RESTAURANTES, BARES, PUBS E CAFÉS, TEM O OBJETIVO DE MANTER O FLUXO DE PESSOAS DURANTE AS HORAS VARIADAS HORAS DO DIA, COM UMA GRANDE COBERTURA, E POSSÍVEL DESFRUTAR DO ESPAÇO MESMO EM DIAS DE CHUVA.



**BLOCOS RESIDENCIAIS:**  
 2 EDIFÍCIOS COM 8 PAVIMENTOS ASSIGNANDO APARTAMENTOS COM PLANTAS DIVERSAS, ATRAVÉS DE DIFERENTES TIPOS DE MORADORES E PROPICIANDO UMA VARIEDADE DE PÚBLICO INTERESSANTE AO COMPLEXO URBANÍSTICO. ACESSOS INDICAM UMAS MAS COM ÁREAS DE USO COMUM.



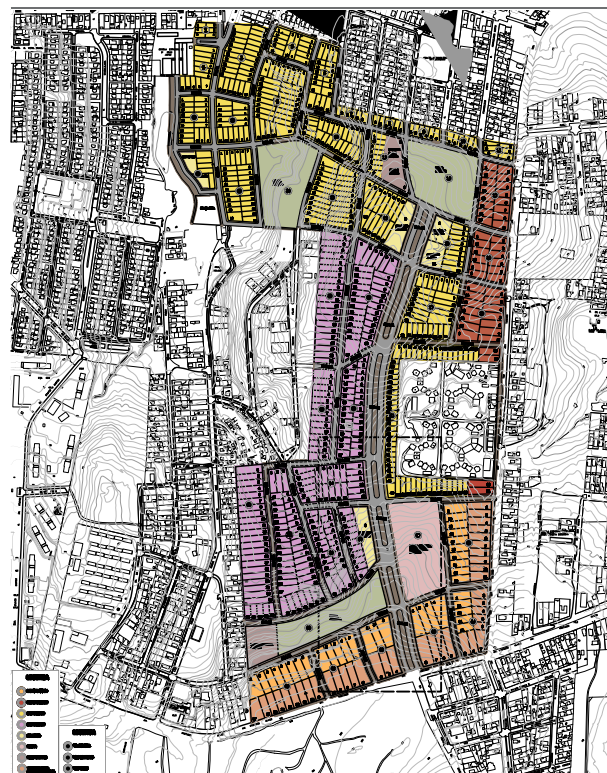
**CASA DE ESPETÁCULOS:**  
 EDIFÍCIO PENSADO PARA RECEBER GRANDES EVENTOS, DESDE SHOWS A FEIRAS TEMPORÁRIAS. COM ESPAÇO INTERIOR FLEXÍVEL PODE SE ADAPTAR AO TAMANHO NECESSÁRIO PARA TER UMA UTILIZAÇÃO CONSTANTE. SUA COBERTURA FOI PENSADA PARA CRIAR UMA TRANSIÇÃO VISUAL ENTRE AS AVENIDAS PADRE CADIQUE E ESCALADA PERMITE INCLUSIVE ACESSO À ÁREA PARA SER UTILIZADA COMO PRAÇA PÚBLICA. TEM UM PALCO EXTERIOR SUSPENSO QUE PODE RECEBER DIVERSOS TIPOS DE APRESENTAÇÕES PÚBLICAS E GRATUITAS.



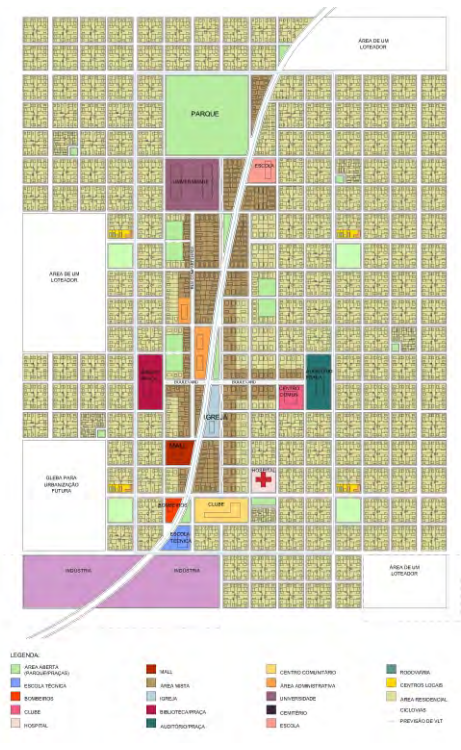
**EDIFÍCIO DE APOIO:**  
 CONSTRUÇÃO LOCALIZADA JUNTO AO CONJUNTO DE QUADRAS ESPORTIVAS E QUE ABRIGA A ADMINISTRAÇÃO, OS DEPOSITOS DE MATERIAIS E VESTIÁRIOS. ESPAÇO COM DIMENSÕES PENSADAS PARA ATENDER A UM NÚMERO GRANDE DE ATLETAS QUANDO HOVEREM COMPETIÇÕES NO LOCAL. A EDIFICAÇÃO, LOCALIZADA JUNTO AO TALUDE, VISA CRIAR NA SUA COBERTURA UMA EXTENSÃO DO CALÇADÃO.



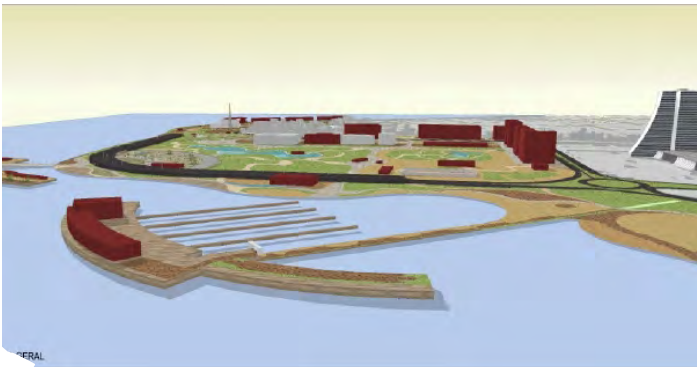
**URBANISMO II**  
**LOTEAMENTO**  
**DOCENTE: IARA CASTELO, CLARICE MARRASCHIN E CLÁUDIA DALIGNA**  
**DISCENTES: GISELE SELAU, MÔNICA MELATTE E KÁTIA MARCHETTO**



**URBANISMO IV**  
**PROJETO DA CIDADE DE LOMBA GRANDE**  
**DOCENTE: RÔMULO KRAFTA**  
**DISCENTES: YASMIN BISTRONSKI, GISELE SELAU, KATIELE RADÜNZ E KÁTIA MARCHETTO**



**URBANISMO V**  
**QUALIFICAÇÃO DA ORLA DO GUAÍBA**  
**DOCENTE: GILBERTO CABRAL E JÚLIO VARGAS**  
**DISCENTES: ALICE NAPOLI, CAMILA FLACH, GISELE SELAU E KÁTIA MARCHETTO**





## HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2012/2	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2012/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2012/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	A	Aprovado	2
2012/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2012/1	URBANISMO IV	B	A	Aprovado	7
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	B	Aprovado	10
2011/2	URBANISMO III	A	A	Aprovado	7
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2011/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2011/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	B	Aprovado	10
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	A	Aprovado	2
2011/1	URBANISMO II	B	B	Aprovado	7
2011/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2010/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2010/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2010/2	URBANISMO I	A	A	Aprovado	6
2010/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	2
2010/2	ACÚSTICA APLICADA	A	C	Aprovado	2
2010/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2010/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	B	Aprovado	10
2009/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2009/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	C	Aprovado	10

2009/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2009/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2009/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	B	A	Aprovado	3
2009/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	C	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	B	Aprovado	2
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C	Aprovado	2
2008/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	B	Aprovado	2
2008/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2008/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	3
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	3
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	B	Aprovado	3
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	F	B	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	9
2008/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	B	Aprovado	3
2007/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	D	B	Aprovado	4
2007/2	MAQUETES	D	B	Aprovado	3
2007/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	C	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	C	Aprovado	9

## ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2008/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	Sim	6